

Álvaro Dias pede cautela na hora de definir apoio

ARQUIVO



Dias: sem Collor

Curitiba — “Constatamos que não há identidade do nosso partido com os programas e as propostas de ambos os candidatos desse segundo turno da eleição presidencial. A prudência requerida pelo momento exige que os estados se pronunciem através de seus diretórios regionais. “Esta é a posição do governador Álvaro Dias e foi manifestada em comunicado enviado ontem, por telex, ao presidente do Diretório Nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos.

Ainda no comunicado, o governador paranaense afirma que “o voto popular, manifestando o desejo de mudança e de ruptura com a velha política, remete o PMDB a uma serena e profunda reflexão acerca de seu futuro”. Álvaro Dias adverte também que nenhuma posição pode ser assumida intempestivamente, “sob risco de agravar a crise em que o partido se encontra”.

Ao finalizar o comunicado, Álvaro Dias destaca também que “se inicie prontamente a reestruturação do PMDB em seus diretórios regionais, culminando numa convenção nacional que eleja um diretório representativo da correlação de forças emergentes deste pleito”.

Pela manhã, ainda no Palácio Iguaçu — sede do Executivo paranaense, antes de viajar a Brasília, onde mesmo não sendo convidado disse que compareceria à reunião da Executiva Nacio-

nal do PMDB, Álvaro Dias voltou a defender a postura de “oposição já” para o partido. “O eleitor votou e colocou o PMDB na oposição”. E disse que após percorrer o sudoeste do Paraná nos dois últimos dias, essa foi a posição defendida pela maioria dos militantes do PMDB. “Todos pedem cautela para não sermos, mais uma vez, acusados de adotar-mos uma postura de dubiedade”.

Já em Brasília, no Palácio do Planalto, Dias disse que não vai apoiar o candidato Fernando Collor de Mello no segundo turno das eleições, que será realizado no dia 17 de dezembro. Mas admitiu que o candidato do PRN vai ganhar o pleito no Paraná, com mais de 60 por cento dos votos, diante do apoio que vai receber de lideranças políticas, empresariais e dos trabalhadores estaduais. Para sustentar a sua previsão, Dias lembrou que no primeiro turno o ex-governador alagoano ficou com 38 por cento dos votos.

Álvaro Dias defendeu o afastamento do deputado Ulysses Guimarães da direção partidária, ressaltando que a decisão deve partir do próprio deputado, dentro de um contexto de reciclagem do PMDB. Para ele, o partido deve buscar uma nova cara. A grande reestruturação, contudo, previu, vai acontecer nas eleições de 3 de outubro de 1990, para governadores, senadores e deputados federais e estaduais.

Ao fazer uma análise do que será o segundo turno das eleições, Dias demonstrou preocupação: “O voto nulo é um risco e ocorrerá”, disse. Ele lembrou que o eleitor do ex-governador Leonel Brizola (PDT) está desconsolado, porque o candidato ficou apenas em terceiro lugar. Muitos brizolistas deixarão de votar, em decorrência do desestímulo.